

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 10 de Março de 1974 - N. 92

VOCÊ É CHAMADO
A CRIAR O MUNDO
DO NADA.

(Leia na Página 4)

Um Cidadão do Céu, que era Russo

Em uma de suas mais célebres novelas, o grande escritor inglês Graham Green conta a história de um padre cheio de deficiências humanas, triturado pelas engrenagens políticas, dentro da revolução mexicana. Beberão, sem cultura, pai de uma filha natural, sem clareza interior quanto à sua vocação e o caminho a seguir, fugindo apavorado de lugar em lugar, num certo momento o pobre ser humano, mesmo assim representante de Jesus Cristo e sua verdade, tem ao seu encalço toda a máquina policial do novo regime. A "ameaça ao regime" termina sendo preso e fuzilado nas circunstâncias mais mediocres, suplicando antes um gole de cachaça para espantar o medo.

Toda a nossa imprensa tem-se preocupado, nas últimas semanas, com o caso do escritor russo Alexandre Soljenitsin. Vivendo e escrevendo em país totalitário, onde não se pode ter opinião própria, onde todo o modo de pensar é ditado pelos que se apossaram do poder, Soljenitsin levantou a voz solitária e profética contra a mistificação gloriosa, a dopagem espiritual e a opressão do seu povo. Como declarou o Pen-Club sueco, Soljenitsin transformou-se no símbolo do homem que dá prioridade à voz de sua consciência sobre as ordens do Estado e sua própria segurança. Um homem sozinho, sem treinamento militar, sem poder algum e sem nenhuma arma, levanta apenas a voz serena da verdade, para ser fiel a si mesmo e, de repente, tem no seu encalço, histórico de insegurança, todo um regime que é considerado o segundo mais poderoso da terra.

Diz-se que os déspotas são tão poderosos que podem forçar os oprimidos a cantar em coro o hino à liberdade. Foi

certamente o que sucedeu com Soljenitsin, só que o grande escritor saiu fora do coro e entou o seu solo, por sua conta e risco. Solitário em sua perigosa coerência, desafiando os dogmas impostos pela força pelos donos da verdade, um dia esses mesmos se reunirão em alguma praça pública para inaugurar-lhe estátuas e faturar encima do seu heroísmo. Conforme o evangelho, Deus tem o poder de suscitar filhos de Abraão até do meio das pedras. Em todos os tempos e de qualquer ambiente, Deus tem suscitado os seus profetas: aqueles que clamam, se arriscam e são mortos por causa da verdade.

Afinal o que é esta verdade, tão falada, tão discutida e tão procurada, que não dá nada a ninguém? Por que o homem não ficou calminho em sua terra, colhendo tranquilamente as ovações do seu povo e a fortuna dos direitos autorais? Certamente ia-se dar muito bem e o resto da vida ia ser garantido. O apóstolo Paulo diz, na carta de hoje: "Irmãos, somos cidadãos do céu e esperamos ardentemente a vinda do Salvador, o Senhor Jesus Cristo; ele vai transformar nossos corpos fracos e mortais na imagem do seu corpo glorioso". Ser cidadão do céu não é propriamente ser santarrão e carola e muito menos secretário. Cidadãos do céu são também aqueles que, mesmo não pertencendo explicitamente à divisão de grupos, descobriram dentro de si os valores do céu: a consciência, a coerência com a verdade, a coerência consigo mesmo, o valor absoluto da liberdade, a verdadeira definição do SER humano. Esses é que são a verdadeira ameaça aos que ficaram parados e se iludindo com os falsos tesouros que se encontram à beira do caminho.

CATABIS & CATACRESES

Os Peixes Grandes Comem os Pequenos

1. Está no sangrento "jornal de maior circulação do país" (O Dia 03-02-74) que o capitão Gerald T. Thomas, da marinha americana, foi promovido a contra-almirante. E daí? Daí que seu Thomas é o segundo almirante negro na história da marinha americana. Nem o Dia é tão sangrento nem a democracia tão invulnerável. Legal?

2. Passado o ano de 1973, com o seu cortejo de sublimes catacrezes, catacrese houve que, segundo afirmou o doutor (Jornal do Brasil 02-02-74), era apenas "didática": os 12% de inflação profética, em 1973. Então o doutor pensava que a gente acreditava?

3. De um relatório (Jornal do Brasil 03-02-74): "Dos 100 milhões de brasileiros entre 6 e 10 milhões são atacados pela esquistossomose. Quatro milhões são vitimados pela doença de Chagas. Dez milhões são doentes mentais, dos quais 5 milhões são excepcionais. Meio milhão tem tuberculose e 250 mil lepra. As verminoses, como a lombriga

(áscaris) e o necator atacam um em cada dois brasileiros". Epa! Mais um título: maior hospital do planeta.

4. E foi aí que o dr. Carlos Gentile de Melo, sanitarista, contou a piada da semana: o Brasil tem mais cirurgias plásticas do que sanitaristas (Jornal do Brasil, 03-02-74). Quá, quá, quá! E daí? Esse negócio de o dr. Euclides da Cunha dizer que o sertanejo é um quasimodo desengonçado já era, doutor!

5. Provérbio de todos os tempos e espaços: "Os peixes grandes comem os pequenos". No qual não se diz nada de novo. Novidade houvera, zepovinho, se tu ensinaras: "Os peixes pequenos comem o grande". Que entupimento, zé!

6. Animado a colaborar na nacional poupança, brasilino pôs 500 contos de longas dolorosas economias na Fundo Halles. Dois anos depois e mais alguns meses o Fundo Halles presta contas a brasilino: não sei quantas cotas a mais. Só que o capital está em 158 cruzeiros e 88 centavos. Sublime catabi! Tudo vai bem. E senão, vai melhorar na previsão conjectural ou conjuntural.

DOM ADRIANO e a Campanha da Fraternidade.

A FOLHA:

A Campanha da Fraternidade, que a Igreja Católica está desenvolvendo em todo o território nacional e portanto também na diocese de Nova Iguaçu, está conseguindo realizar seus objetivos? Tem havido progresso de ano para ano? Há receptividade do povo?

D. ADRIANO:

Nosso povo é bom, é aberto, é receptivo. Mas a abertura fraterna que a Campanha da Fraternidade procura, ainda vai demorar muito até ser aceita na prática. Nosso povo é bom generoso, sem dúvida. Quem não conhece a hospitalidade do povo brasileiro? Quem experimentou a sensibilidade do brasileiro para o sofrimento? E no entanto ainda é frágil nosso sentimento de corresponsabilidade pelos problemas da Igreja Universal. Uma catástrofe distante, no Brasil ou no estrangeiro, não desperta grande participação. Um problema de promoção humana distante, no Brasil ou no estrangeiro, pouco interesse encontra no povo. Por causa da pobreza? Por causa da luta pela vida? Ou será temperamento? Ou será a omissão da Igreja em educar os fiéis para a participação?

Quaisquer que sejam as razões, a Campanha da Fraternidade vai-se afirmando e de ano para ano cresce o interesse e a participação do povo. Onde a Campanha é bem organizada, bem lançada, bem executada, onde os objetivos são apresentados de maneira mais concreta, o povo dá mais ouvido e responde com mais eficácia.

A Igreja no Brasil procura assim recuperar o tempo perdido: quer despertar nos fiéis o interesse pelo irmão, pelos problemas da comunidade, pelos sofrimentos e angústias da Igreja universal. Temos aí uma aplicação prática e uma vivência concreta do dogma que professamos no Credo: "Creio na comunhão dos santos". Ou também: "Creio na Igreja Católica". Esta verdade tem de passar do plano teórico para a vida prática.

O fundamento está por conseguinte na própria estrutura fraterna da Igreja, da que é comunidade, mais do que sociedade, que é comunhão e que é participação de todos os seus membros no plano de amor do Pai.

No confronto que fez com os escribas farisaicos, para mostrar a essência de sua mensagem, Jesus Cristo alude aos preconceitos classistas dos mestres de Israel, à sua superioridade absoluta, ao seu buscar inquieto de prestígio e de títulos e de honras e daí parte para ensinar o processo da lei nova e da nova aliança: "Quanto a vocês, não queiram ser chamados de mes-

tres: é que vocês só têm um mestre. Vocês são irmãos uns para os outros. O maior dentre vocês faça-se servidor deles. Todo aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado" (Mt 23:08 e 11-12).

É claro que essa meta ideal não se atinge plenamente, nem de hoje para amanhã. A fraternidade evangélica, que é por assim dizer o resumo e o ponto alto da mensagem de Jesus Cristo, é um processo que começa sempre de novo em cada geração de cristão e mesmo em cada um de nós. Dentro de certos limites sociais aceitáveis em cada geração, tem de existir em cada um de nós uma vontade séria de eliminar no relacionamento social tudo aquilo que possa ferir o grande mandamento do amor fraterno.

Eu disse: dentro de certos limites sociais aceitáveis. Imaginemos numa família o caso concreto da empregada doméstica. Os patrões são cristãos. A família é cristã. A empregada doméstica pode ser ou pode não ser cristã. O fato de a família ser cristã — e neste sempre, a família é entendida como cristã realmente, como família que procura viver o evangelho da melhor maneira possível — o fato da família cristã exige um relacionamento fraterno com a empregada doméstica. Socialmente há uma diferença entre o patrão e a empregada. Até certo ponto esta divisão "clássica" é legítima. O que não pode ser porém aceito, do ponto de vista evangélico, é os patrões que se dizem cristãos possam, em qualquer aspecto — trabalho, salário, tratamento etc. — explorar aquele que é seu irmão, aquela que é sua irmã. A partir do evangelho os patrões cristãos têm de encontrar uma fórmula prática de viver com sua empregada a fraternidade da nova lei de Cristo. Aqui está precisamente o aspecto crucial e decisivo do cristianismo: como se realiza o grande mandamento do amor fraterno numa situação existencial determinada, quando o "espírito do mundo" se choca frontalmente com o "espírito de Deus", quando o "meu" crescimento se depara com o crescimento do "irmão".

A Campanha da Fraternidade procura despertar o gesto de generosidade financeira: pede-se uma contribuição em dinheiro para fins sociais. No entanto seria empobrecê-la e, creio eu, condená-la mais cedo ou mais tarde ao pleno fracasso, limitar os seus objetivos a essa ajuda financeira. O que a nossa Campanha da Fraternidade quer em primeiro lugar é despertar o sentimento da fraternidade, da responsabilidade cristã, da participação. Conscientizados, bem formados espiritualmente, os fiéis serão generosos e abrirão a mão, para ajudar, com ajuda em dinheiro ou com outros tipos de ajuda.

Há umas semanas vieram ter comigo alguns jovens do Rio. Eram dois rapazes e duas moças. Universitários dois. E dois já formados. Queriam colaborar na ação social da diocese de Nova Iguaçu. Não se contentavam em trabalhar apenas para ganhar dinheiro. Queriam servir desinteressadamente os irmãos daqui da Baixada Fluminense. E por isto se colocavam à disposição da diocese.

Aos poucos vai crescendo entre nós o desejo e a vontade séria de participar. Aos poucos os cristãos autênticos vão descobrindo que ser cristão é participar (como foi o slogan da Campanha da Fraternidade

anteriormente). Aos poucos vão-se despertando com mais elan e mais generosidade as vocações de serviço generoso e idealista.

Nosso ponto de partida, na Campanha da Fraternidade, na ação social — qualquer que seja o tipo de inserção: postos médicos, escolar, centros profissionais, sindicalização, hospitais, clubes de mães etc. etc. — é sempre o evangelho de Jesus Cristo, o amor fraterno como dado essencial da mensagem de salvação, nunca ideologia, nunca uma concessão ao materialismo de direita ou de esquerda, nunca uma negação da auto-revelação de Deus em Jesus Cristo, nosso único salvador. É do evangelho e da missão profética de Jesus Cristo que nós tiramos, nós Igreja, a força para cumprir também nossa missão profética. Apesar de tantas incompreensões e de tantas deturpações.

A Campanha da Fraternidade vai realizando os seus objetivos. Devagar, mas vai.

IMAGEM NA MISSA DAS DEZ

1. Trata-se da missa granfa. Modos de dizer, excelência, modos de dizer. De fato uma só é a missa do corpo e do sangue de Jesus Cristo, uma só. E diante do Pai não existe nem granfa nem marginal. Quer dizer: tudo é granfa e tudo também é marginal. Numa sucessão de surpresas nem sempre admitidas e nunca jamais profetizadas. Com exceção daquele impertinente cidadão que se julgava o puro e o limpo, o incorrupto e o incorruptível, o santo e o compêndio de todas as virtudes etc. Caso à parte. Sem qualquer importância.

2. Missa cheia. As dez há um perfume esquisito no ar, grandes perfumes franceses, grandes aparatos, grandes modas, grandes nomes, grandes provações, grandes hipocrisias, grandes autossugestões, grandes magoas, grandes preocupações etc. etc. E foi aí no denso de todas as grandezas que sucedeu o inédito: o homem descabelado, em trapos de seminudez, fedorento, sujo, invadiu a grandeza perfumosa, o místico silêncio, e avança trôpego até o altar da pequenez de Cristo. Justo quando o padre ia começar: Isto é o meu corpo.

3. Maconha? Alcool? Dopado? Débil mental? Hipnose? Posta-se diante do mistério da pequenez de Cristo, camisa aberta, olhos esbugalhados, braços em cruz, estático, enquanto se realiza o mistério do corpo e do sangue do Senhor. O padre? Não vê? Não quer ver? A grandeza ambiental olha o Cristo através do homínculo descarnado. Como pode! Um marginal, escória da humanidade, sobejo de pecado. Não tem ninguém que afaste esse homem? E ele estático, alheio, longe, como face de Cristo voltada para a grandeza do pecado.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 10 de Março de 1974 - N. 92

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1974

Para você participar da Missa Dominical

10 de MARÇO de 1974 — 2.º Domingo da Quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abriu / os ouvidos abrimos também

Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.

Nossa vida trazemos, Senhor, / nossos lares e nosso cantar

Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.

Onde está teu irmão? / Onde está teu irmão?

Onde está teu irmão / Foi Deus quem perguntou: / Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu

Só queria saber de você / se existe amor.

Quantas vezes à porta bateu / teu amigo pedindo perdão

E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, hoje contemplaremos Cristo em sua transfiguração. Os apóstolos viram antecipadamente a glória que caberia a Cristo. Mas ouviram também que o caminho para a glória e a cruz, o sofrimento e o trabalho. Todos nós somos chamados à transfiguração, à glória celeste, à Páscoa eterna. O caminho é o da cruz, do esforço pessoal em transformar o mundo e os irmãos. Demos a mão ao nosso semelhante, ajudando-o fraternalmente, e chegaremos com ele ao cume da glorificação.

3. ATO PENITENCIAL

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo dirige esta admoestação paternal à sua querida comunidade dos filipenses: "Irmãos, somos cidadãos do céu e esperamos ardentemente a vinda do Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele vai transformar nossos corpos fracos e mortais na imagem do seu corpo glorioso". Tempo da quaresma é tempo de reavivarmos nossas esperanças finais, em meio a um mundo onde o que é material e passageiro é que pesa. A maior tentação para todos nós é nos conformarmos ao materialismo deste mundo e renunciarmos, em nossa vida, às esperanças prometidas. Façamos sobre isso o nosso exame de consciência.

— Se não estamos mais esperando com seriedade as promessas de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a nossa vida de cristão não se diferencia mais da vida de qualquer materialista, Cristo, tende piedade de nós.

— Se estamos colocando as nossas esperanças apenas para os valores deste mundo passageiro, Senhor, tende piedade de nós.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai o nosso espírito com a vossa palavra para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória.

5. I LEITURA

Abraão acreditou nas promessas de Deus e a sua fé foi recompensada.

Gen 15,4-12,17-18: "Deus levou Abraão para fora e falou: 'Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz'. Deus falou mais ainda: 'Tua descendência será assim tão numerosa'. Abraão acreditou em Deus e, por causa desta fé, Deus o considerou como justo. Deus falou-lhe ainda: 'Eu sou o Senhor e te fiz sair de Ur da Caldéia para te dar esta terra'. Abraão perguntou: 'Senhor meu Deus, como ficarei sabendo que hei de possuí-la?' Deus respondeu: 'Toma uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos de três anos, uma pomba e um pombinho'. Abraão tomou consigo todos estes animais, partiu-os ao meio e pôs as metades uma defronte da outra; as aves ele não cortou. Uma ave de rapina desceu sobre o altar, mas Abraão a espantou. Ao por do sol, Abraão dormiu um sono profundo e estava com muito medo. Depois que o sol desapareceu e a noite chegou, um braseiro em chamas passou pelo meio dos animais partidos. Naquela noite, o Senhor fez uma aliança com Abraão, dizendo-lhe: 'Eu dou aos teus descendentes esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates'. — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação

Nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confia no Senhor / ele nos sustenta e nos conduz pela mão

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Somos cidadãos do céu e esperamos a vinda do Senhor Jesus, que vai transformar nossos corpos fracos na imagem do seu corpo glorioso.

Flp 3,20-4,1: "Irmãos, somos cidadãos do céu e esperamos ardentemente a vinda do Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele vai transformar nossos corpos fracos e mortais na imagem do seu corpo glorioso, usando o poder que ele tem de dominar todas as coisas. Meus irmãos queridos e dos quais tenho tanta saudade, vocês me deixam feliz e profundamente satisfeito. É assim que vocês devem permanecer firmes, levando a sua vida unidos no Senhor". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham minha vida / e a tendo levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

Após o acontecimento da transfiguração momentânea, uma voz falou do céu: "Este é meu Filho escolhido, escutem-no!"

Lc 9,28-36: "Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu a montanha para orar. Enquanto orava, sua face mudou de aparência e as vestes tornaram-se de fulgurante brancura. Dois homens falavam com ele: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversaram sobre o seu destino que ia cumprir-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam dormindo. Ao acordarem, viram a glória de Jesus e mais os dois que estavam com ele. Quando aquele dois iam se afastar de Jesus, Pedro falou: 'Mestre, como é bom a gente estar por aqui! Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!'. Ele nem sabia o que estava falando e aí uma nuvem apareceu e os foi envolvendo em sua sombra. Os discípulos ficaram apavorados ao serem envolvidos pela nuvem. De dentro da nuvem uma voz falou: 'Este é meu Filho escolhido, escutem-no!'. Quando a voz cessou, Jesus estava sozinho. Os discípulos guardaram silêncio sobre o que acontecera e, naquele tempo, não disseram nada a ninguém a respeito do que viram". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O acontecimento da transfiguração, relatado pelo evangelista, tem a finalidade de motivar-nos a escutar o que Jesus tem para dizer. O que Jesus tem para dizer é a única saída para a salvação do mundo desconhecido, violento e sem caminho. Eis toda a sabedoria da política meramente humana entrando todos os dias em novos impasses, porque os ensinamentos evangélicos não entram. Elevemos as nossas preces, não só para que Deus ajude, mas para que os homens e todos nós sejamos mais atentos às palavras de Jesus Cristo.

— Pelos que anunciam o evangelho de Cristo, para que nos mostrem o caminho seguro que leva à glória, rezemos ao Senhor.

— Por todos os seguidores de Cristo, para que abracem corajosamente o trabalho em favor de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

— Pelos que mais sentem o peso da cruz, para que sejam confortados pela ajuda caridosa de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que em todos os homens, graças ao esforço de cada um resplandeça a figura de seus irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que em todos os países, governantes e governados cooperem para o bem temporal e eterno de todos os homens, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: "Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão",

Se quiseres participar da libertação e da reconstrução.

Nesta mesa de união / depositamos vinho e pão / depositamos vinho e pão

Que serão alicerces da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor se o coração tiver amor",

Pão e vinho que no altar estão nos ajudarão a viver melhor

E a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que estas oferendas lavem os nossos pecados e nos santifiquem inteiramente para celebrarmos a Páscoa.

14. CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente."

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor,

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão,

Onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"

"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"

Onde está um irmão com fome eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"

Hoje és minha presença junto a todo sofredor

Onde sofre o teu irmão eu estou sofrendo nele.

4. "Encontrei a minha vida pela salvação de todos"

Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes

Onde morre o teu irmão eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"

Busca, salva e reconduze quem perdeu toda esperança

Onde salvas teu irmão tu me estás salvando nele.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumeja"

Reconstrói e reanima toda vida que se apaga

Onde vive o teu irmão eu estou vivendo nele.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"

É presença e alimento nesta santa comunhão

Onde está o teu irmão eu estou também com ele.

15. ORAÇÃO FINAL

Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória e nos empenhamos em rendervos graças porque nos concedeis, ainda na terra, participar das coisas do céu.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar

Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar

Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir

Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir: / o Cristo que é nosso ideal

É preciso que o mundo seja um pouco melhor / porque nele eu vivi

E por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

Você é chamado a Criar o Mundo do Nada.

"A inanição atinge 50 milhões de latino-americanos, que se alimentam à base de farináceos. Essa denúncia foi feita ao final do Seminário Regional Latino-Americano de Empregados e Técnicos. Ao se examinar diversos problemas sócio-econômicos que afetam a região, revelou-se que, nas zonas rurais dos países latinos, há apenas três médicos e três dentistas para cada 10 mil habitantes, enquanto a taxa de crescimento demográfico anual atinge 3% e é a mais alta do mundo... Um dos aspectos mais dramáticos do Simpósio foi constituído pela revelação de que o déficit habitacional chega a 15 milhões de casas na área sul-americana, onde 50% da população das cidades vive, em média, em condições subhumanas" (Tribuna 11-02-74).

"A criação está inacabada. Deus confiou seu acabamento ao homem. É o homem engajou-se lentamente, penosamente, no imenso esforço individual e coletivo para "dominar" sobre o mundo e o universo, conquistando-o pelo conhecimento e pela ação, domesticando-o, transformando-o para o serviço da humanidade e glória de Deus. É pelo trabalho humano que o mundo vai se transformando. Esta transformação porém nem sempre resulta numa transformação, pois nem sempre se pode ver a figura de Cristo através do homem e do mundo. Encontra-se lamentavelmente, ao lado de grandes progressos, uma desfiguração do próprio homem, vítima de injustiças no próprio campo de trabalho.

Embora a Declaração dos Direitos Humanos reconheça que todo homem tenha direito ao trabalho e à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho, à

proteção contra o desemprego, a uma remuneração justa e satisfatória, aos meios de proteção social para si e a família, a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses, vemos por toda parte: falta de lugares de trabalho e consequentemente o desemprego, que priva numerosas famílias dos ordenados necessários para viver; a grave crise de habitação; os salários baixos, insuficientes para cobrir as necessidades humanas das famílias; estruturas agrárias deficientes que travam o desenvolvimento econômico e social do campo; a grave situação dos anciãos, aposentados, pensionistas, retardados etc.

Embora a Declaração dos Direitos Humanos reconheça que todo homem tenha direito à instrução gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais e a uma participação livre na vida cultural da comunidade, encontramos ainda: falta de cultura nas camadas sociais pobres: operários, homens do campo, migrantes: ensino deficiente ou nulo, principalmente no interior. Muitos homens ricos, embora se digam cristãos, são infiéis no uso dos bens materiais e pecam contra a justiça social porque: são indiferentes às necessidades dos irmãos e não colaboram na promoção cultural das camadas mais subdesenvolvidas da sociedade; por ganância de lucro, acumulam riquezas fomentando o trabalho assalariado, impedindo que os trabalhadores tenham trabalho estável e suficiente remuneração para atender à necessidades vitais da família. Quem assim age não trabalha para a transformação do mundo. Pelo contrário: desfigura o mundo, desfigurando no homem a imagem de Deus: atrofia o corpo místico de Cristo" (Do folheto da Campanha da Fraternidade 74,32).